



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / A Voz do Povo: 2 / Definição Poética: 3,4 / Poesia Unida: 5,7,8,9,10 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Confrades da RCP: 11 / Sabedoria Popular: 12 /

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA página 6



Nesta edição colaboraram 38 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Alfredo Mendes | Amália Faustino | Anabela Dias | Anna Paes | Carlos varela | Carmindo | Chico Bento | David Lopes | Emília Mezia | Filomena Camacho | Herculano Montagreste | Hermilo Rogério | João C Santos | João da Palma Fernandes | João Furtado | Joel Lira | Jorge Cortez | Laura Santo | Lauro Portugal | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Manuel Carvalhal | Manuel Nobre | Maria Fraqueza | Maria Aguiar | Maria Procópio | Maria V Afonso | Natália Fernandes | Nogueira Pardal | Paco Bandeira | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rita Rocha | Tito Olivio | Tolentino de Mendoonça | Vitalino Pinhal ...

**SONHO**

Trágico ator, ora coruja, ora falcão,
Na ausência de afável jogo
De sorrisos e de solidariedade,
Represento para mim próprio.

Vida é arte maior de acertos constantes.

O Homem é o lobo do Homem
E a Mulher é um ser superior
Divinamente complicado.
É esse o seu fado...

Sem complexo de Édipo,
Rodeado por fantasmas do passado,
Choro doidas e doridas lágrimas.
Depois, sonolento,
Sonho que sonhei um lindo sonho.

Verdade que
Grande parte do meu mundo é teu.

João Coelho dos Santos - Lisboa

DE QUEM NÃO GOSTA DE TI

Tens o coração em lume
Isso há muito percebi
Não sei porque tens ciume
De quem não gosta de ti

Não tenho culpa de nada
Nem do teu triste azedume
Por causa da minha amada
Tens o coração em lume

Eu fui por ela escolhido
Pois não gostava de ti
Que comigo ficaste sentida
Isso há muito percebi

Dizes sentir grande dôr
Que te queima como lume
Se eu não sou o teu amor
Não sei porque tens ciume

Não vivas tão amargurada
Porque essa mulher escolhi
Porque tão enciumada
De quem não gosta de ti.

Chico Bento
Anais-Ponte de Lima

Carta na mesa

Uma guerra não prevista,
Juntou-se à pandemia...
Num tema, de Amado Batista,
Eu busco um pouco de alegria.

Manuel Nobre - Sines

EU CORRO

Eu corro atrás de mim e não me agarro,
Sou sombra duma luz que não existe.
A sorte foge, é fumo de cigarro.
Eu, sendo alegre, vivo agora triste.

O escuro suja a cor branca de cal
Com riscos, que atravessam a brancura,
E eu a correr, louco, à procura
De algo que não sei, mas me faz mal.

Correndo, se ecoou toda esta vida,
Sem música e sem fogo na caldeira,
Com voz e flor no olhar, mas sem mercê.

Pisei areia e seixos na corrida,
Cheguei sem força à última ladeira.
Então, andei correndo para quê?

Tito Olivio - Faro

“ESPECTÁCULO-2”
(praias de Portimão)

*
Mote:
Portimão mostra a beleza
Das Praias maravilhosas
*

À vista, nos areais
Tal como as águas serenas
Nas grandes e nas pequenas
Praias, todas muito iguais
No Algarve, belas tais...
Planas, outras rochosas
Que as torna mais formosas
Dádivas da Natureza
* Portimão mostra a beleza
* Das Praias maravilhosas.
*
(JP) João da Palma - Portimão

Meio-minuto

Meio
minuto
para
um
verso...
e
a
vida
seria
linda...
... não fosse a bala perdida.

Luiz Poeta
Luiz Gilberto de Barros
RJ/BR

OS JOTAS E OS Tó Zés

A essa maquia tamanha
A que chamam ordenados
Extorquida sem vergonha
Aos pobres mal-empregados
É mais roubada do que ganha
E as ajudas de custo
Cartão de crédito à balda
Chofer secretária amantes
Proveitos e dividendos
Visados pela lenga lenga
Do quórum dos ignorantes
Que apenas cerram os dentes
Quando os tratam por podengos
E esse surfista sem onda
Com voz de açúcar pilé
Cantou sempre a mesma droga
Que é a da consciência que tem
Que é nunca tocar na corda
Da ética de ninguém
A própria banha da cobra
É sempre o que lhe convêm.
É nestas teias de aranhas
E na banha que a cobra tem
Que vingam as artimanhas
Dos Jotas e dos Tó zés

Paco Bandeira
Montemor o Novo

ALMA AÇOREANA

O destemido açoreano tem a arte
De estar em toda a parte,
Onde, sem descanso, pla vida peleja.
Às vezes, pedregosos caminhos ele trilha,
Mas, onde quer que ele esteja,
Tem no coração sempre a sua ilha!

Hermilo Rogério – Paivas Amora

Chove...

A nossa tarde adormeceu,
No reguardo das pétalas
Da flor do sorriso sem cor.
É a dor.

O amor
Explode liberto a escrever,
Em rimas de chuva e suor,
A dor caindo, gota a gota.

Quim d'Abreu - Almada

SÃO PEDRO E SÃO PAULO

Voltemos a colorir nossos sonhos.
Novos sóis e novas luas virão.
Também influenciamos
A energia que nos atrai.

O poeta é louco.
Sim, é louco,
Quer transformar o ódio em ternura
E acender mais e mais luzes de esperança.
Na escura madrugada
De um paraíso escondido
Segue um caminho sem fim.

Afinal todos somos Lázarus.

Valham-nos São Pedro e São Paulo!

João Coelho dos Santos
Lisboa

DIA DO AMIGO

Amigo é irmão que vida oferta,
alegre presença ao nosso olhar,
contemos com ele na hora certa
suavizando nosso viver.

É ombro amigo que nos acolhe
ao lamento nosso, sabe escutar;
é o cúmplice que não tolhe,
refletindo muito, antes de falar.

Quem tem amigo pode confiar,
é bênção divina este ser amado
da nossa dor sabe compartilhar.

Um amigo sempre quer nos ajudar,
mesmo distante, ou ao nosso lado,
queremos neste dia nos abraçar!.

Rita Rocha – St. António de Pádua/BR

noite sem noite e choviam
estrelas vivas em palavras
já nos meus olhos cresciam
campos livres de ervas bravas
acordei do frio intenso
aconchegado de nada
ergui o meu branco lenço
ao portal da madrugada
do alto, no universo,
voo puro de ave mansa
senti na força que um verso
grandeza de ser criança !

jorge cortez
Vilarinho/Coimbra

Espaço

O pouco que me preenche
Por vezes é demais
Por vezes basta
E tantas vezes é tão pouco.

E na incerteza do espaço
Vence a momentânea vontade do querer
Ou não querer
De cada momento.

E eu rendo-me
E enrolo-me
No aconchego
Do teu abraço...

Carmino Carvalho - Lagoa

UM POUCO DE NÓS

Deixai passar o vento...
Ele aí vai ligeiro e distraído
Sem sombra de zanga na voz.

Em seu interminável peregrinar
O vento leva consigo,
Um pouco, um pouquinho de nós.

Longe vi um gesto de adeus,
Mas não de despedida dos seus
Ou de sua própria vida.

Sistem o pranto
De palavras nunca ditas.
Sabe que o tempo avança,
Que avança e não passa.
O tempo sempre leva consigo,
Um pouco de nós.

João Coelho dos Santos - Lisboa

E á noite Portimão,
Tem um ar de sua graça
E a justiça se faça
Nesta bela ocasião.

Ocasão em que passo
Nesta margem do arade
Dando vivas à cidade
Com elogios me desfaço.

João da palma - Portimão

Noutros tempos

Naquele trugal
Beijou a moçoila
Cena trivial
Corou a papoila.

O pai dela viu
Ficou agastado
E o sol encobriu
Ficou nublado.

Parzinho encantado
Nada se ralou
Beijo enamorado
A moça gostou.

Se a moça adorou
Não levou a mal
O vento secundou
Adejando o trugal.

O parzinho unido
Suspirou profundo
E fez-lhe lembrar
Coisas de outro mundo.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora

FADOS

Trinam guitarras e o tempo pára
Nos olhares entregues a carícias,
Como se nada mais nos ocupasse
Na nossa noite de estarmos bem.

Foram horas, um fugaz momento,
Tempo precioso para tu estares lá,
No jardim de sabores das delícias,
Afagando flor que o olhar beijava.

Cantando outro encantador fado
Trinará a voz quente da guitarra,
Gerando outra manhã menos fria
Do dia de amarmos que há-de vir.

Então, o nosso desejo relebrado
Quebrará muito velhinha amarra,
Ao ouvir cantar teu nome: Maria,
A prima direita, dos lados d 'Ofir.

Quim d 'Abreu - Almada

Tu és linda minha Amora
Hoje renovada de gente
Que te estima e adora
Terra do antigamente

Pinhal Dias - Amora



Povo que tiritas no rio

Povo que tiritas no rio
Não confies ao machado
As tábuas do teu caixão

*Tens por cá quem te defenda
E guarde o teu chão amado
Tua vida e de teu irmão*

Eles têm a mesa redonda
E lugares aonde esconda
Mentiras de mão em mão

*Pão e vinho não bebeste
Nem água da serra agreste
Tua vida roubando vão*

Sujam-te de lodo e de lama
Roubam teus filhos na cama
Tens uma vida sem condição

*Povo, povo, eu te pertença
Não queremos mais incenso
Mas trabalho paz e pão*

Herculano Montagreste
Alenquer

NO MUNDO DA MENTIRINHA

(soneto diferente 3 quadras)

No mundo da mentirinha
Muita coisa se tem visto
Que agora neste momento
Digo algo de imprevisto

O mais simples caçador
Mente até com desaforo
Caçou uma lebre que era
Quase do tamanho do touro

Ouvir um pescador dizer
De braços abertos, não é estranho
Esta manhã fugiu-me um peixe
Que era assim deste tamanho

O mentiroso é assim
As mentiras não têm fim
Como ele se sente feliz

Mente tanto, tanto, tanto
Que até ele no entanto
Só acredita no que diz.

Chico Bento
Anais-Ponte de lima



Beleza

Diáfana e clara esta manhã
deste dia já de outono colorido.
Passeavas com ar de cortesã
exibindo, vaidosa, esse vestido.

Quem te visse passar pelo caminho,
o porte altivo, esbelta, escultural,
no vestido bordado de alvo linho,
diria que és miragem, irreal.

Fazias gala em mostrar que ainda
deslumbras plateias ao passares
rua fora, distante, bela e linda,
deusa doutro mundo, doutros altares.

Tu bem sabes que o tempo desvanece
Fulgores, ilusões, vaidade pura.
A beleza é efémera, empalidece ...
Há que a fazer brilhar enquanto dura.

José Catalão - Elvas/Almada

Eu gosto dos elogios
Do meu amigo querido
Sem que hajam os desvios
Da terra em que há nascido

Maria Fraqueza - Fuzeta

O AMOR É PRIMO-IRMÃO DA DOR -

Se minha lágrima feliz vem sem aviso,
O paraíso assume formas diferentes;
O sentimento que me dou é tão... preciso,
Que até meu riso ri das dores insistentes

E, nesse flash, o meu olhar mais expressivo,
Dentro do espelho do meu doce encantamento,
Sublima o pranto pois, se choro, estou mais vivo
E sobrevivo desse embevecimento.

Por ser feliz, é desse jeito que me exprimo
O amor é primo-irmão da dor que dele emana
E, se ele engana o coração, quando sorri,

Não corta a víscera da dor, porque, se esgrimo,
Só me defendo... e até mesmo a dor insana.
Num riso... ténue... restitui o que perdi

Luiz Poeta Luiz Gilberto de Barros -

PENSAR.

Pensar é o processo mais palpável do espírito.
Etimologicamente, significa fragmentar alguma coisa.

Pensar, empresta ao homem asas para sobrevoar o mundo.
Confere-lhe raízes para perfurar o cerne da realidade.

Pensar, é um processo mental pelo qual o homem lidera o seu mundo interior.

Filomena Gomes Camacho.-Londres

Desejo

Desejo as nuvens visitar
Voar, pousar numa delas
Descansar, dormir sonhar
As maravilhas do mundo avistar
Voar com os anjos pelo mundo fora
Subir ao céu e, voltar
A qualquer hora
Sonhar voar , talvez ;
Um dia o sonho
Seja realidade e
Perceba que não é
Sonho, o sonho
Me leva e ,traz
O sonho é de verdade .
Sem pensar no passado
O presente ao futuro
Me conduz
Se um dia deixar de
Ser humano
Serei no Céu uma Estrela?
Não quero ser a
Mais bela
Só queria no Céu
Brilhar
E , o mundo
Iluminar .

Laura Santo
Odemira/Almada.

“ADEUS MUNDO”

*

Mote:

**Adeus mundo, cada vez
Muito mal, nos vai ficando.
Neste solo Português
Tudo se vai adiando.**

*

4 em 1

**Adeus mundo, cada vez
Mais desiludes a gente...
Negando constantemente
A norma da sensatez.
Vai caminhando ao revés
Muito mal, nos vai ficando.
Aqui, parando e olhando
Neste solo Português,
Parece tudo ao invés...
Tudo se vai adiando.**

*

(JP) João da Palma
Portimão

Dilúvio

Sou um dilúvio... do Outono triste
 Afinal o que queres, vida, de mim?
 São tuas, minhas vestes de dor sem fim
 Gritei por ti e nem sequer ouviste

E nem sei se algum dia partiste
 Porque dentro de mim nunca te vi chegar
 Vi tua sombra a meio do caminho voltar
 Para o teu castelo e nem sequer me viste!...

Nos teus caminhos ando perdida!
 Do meu pó...sou lembrança esquecida
 No altivo dilúvio me afundo!...

Em pranto peço a força do “Meu Senhor”!
 Na noite... após noite, em minha dor
 Levem-me depressa, braços de outro mundo.

Emília Mezia - Fundão

Sou

Sou pescador, operário, camponês.
 Sou filho do vento e das marés.
 Sou riso e o encanto das madrugadas.
 Sou o poeta dos sonhos de fadas.
 Sou o amor, a amizade e a ternura.
 Sou quem ama o céu e a terra.
 Sou sempre o generoso português.
 Que na roseira de sal, no mar, Deus fez...
 Sou o amigo das estrelas e da lua.
 E o admirador da mulher nua...
 Sou o carinho que cultivava a flor.
 Sou o sangue na veia que sente dor...
 Sou amigo do povo de Timor.
 Sou, perdidamente o verdadeiro,
 Sonhador, amigo do mundo inteiro
 Que pretende aliviar a vida densa.
 Do homem, da mulher e da criança,
 Sou como Deus me deu a vida...
 Para eu ser tudo e não ser nada!!!

Luís Fernandes - Amora

Carta Aberta

Uma guerra não prevista,
 Juntou-se à pandemia...
 Num tema, de Amado Batista,
 Eu busco um pouco de alegria.

Manuel Nobre - Sines

**“Esta Vista em Portimão”**

*
 Mote:
**É na Quinta da Malata,
 Esta vista em Portimão.**
 *

Lá ao fundo, o Continente
 Pris Unic, como eu digo...
 Na giria, e não contradigo
 O nome actual presente,
 Nesta zona actualmente,
 Em constante evolução,
 É na cidade a razão

De evoluir que se trata,
 * **É na Quinta da Malata,
 * Esta vista em Portimão**
 *

(JP) João da Palma
 Portimão

Hoje...

Hoje acordei
 Com vontade de rir até cair
 Aceito sugestões
 Sejam, trambolhões ou anedotas
 Seja o que for
 Desde que seja para a risota
 Hoje acordei
 Com vontade de chorar
 Aceito desafios
 para minhas lágrimas enxugarem
 Seja o que for
 desde que seja para me tirar a dor
 Hoje acordei
 com vontade de cantar
 Aceito sugestões
 Rock, fado ou sertanejo
 Seja o que for
 Desde que fale de amor
 Hoje acordei
 Com vontade de dançar
 Aceito desafios
 Vira, samba ou flamengo
 Seja o que for
 Desde que seja vestida a rigor

Hoje acordei
 com vontade de viver
 Aceito sugestões
 Dançar, cantar, chorar ou rir
 Seja o que for
 Desde que seja com furor

Maria José Aguiar - Aveiro

NAGASHIMA

Quando as rosas de Hiroshima e Nagasaki
 despetalam, a maldade poliniza
 outras rosas, com seu tom vermelho e cáqui...
 ...e seu baque sobre a vida nem avisa.

Tudo é rápido e fatal, só o que sobra
 é um cenário... abstrato... cuja tinta
 mancha a tela, transformando cada obra
 num retrato infeliz que a guerra pinta.

Basta apenas que algum dedo indicador
 se comprima sobre a tecla da desgraça,
 que outra bomba propulsora do terror
 leva a dor e o pavor por onde passa.

Ditadores, terroristas camicazes,
 extremistas sem amor e compaixão
 elaboram seus projetos eficazes
 e capazes de matar seu próprio irmão.

E a rosa que manchou a própria história
 poliforma-se mais forte e ambiciosa,
 construindo em sua nova trajetória,
 a flor química da dor mais poderosa.

Tudo em nome de um deus cuja armadura
 é blindada, explosiva e tão real,
 Que é capaz de destruir toda a ternura
 que ainda existe em quem não quer fazer o mal.

Enquanto isso, entre os destroços de um destino
 inventado pela ânsia de poder,
 nas ruínas feitas pelo desatino,
 um menino brinca...de... sobreviver.

Luiz Poeta - Luiz Gilberto de Barros.
 RJ/BR

CABELO LOURO

Se um longo e louro cabelo
 Coubesse na minha mão,
 Eu não sabia escrevê-lo
 Sob tamanha tensão,
 Pois meus olhos, só de vê-lo,
 Brillam de pura ilusão.
 Não há palavra que diga
 O valor que tem o ouro,
 Nem há letra de cantiga
 Que faça lembrar tesouro
 Na alma de rapariga,
 Que tem o cabelo louro.
 Sedoso, puxado ou solto,
 Se a dançar recebe o vento,
 Faz lembrar o mar revoltado
 Ou as ondas dum tormento,
 Mas cobre o meu corpo, envolto
 Em asas do pensamento.

Tito Olívio - Faro

**«POETAS DA NOSSA TERRA»****"BIOGRAFIA"
"Joel Lira"**

Joel Arsénio Baptista Lira – “Joel Lira” nome literário, nascido a 19 de Julho de 1946, natural de Amora, Seixal, Setúbal. Tem o 5º ano comercial (antigo), interrompido por ter sido incorporado no Exército em 1966, mais tarde mobilizado para a Guiné (chamada guerra do Ultramar). Foi 1º cabo Criptólogo, inventou alguns sistemas na referida área, mais descobriu que “alguém” se servia da sua inteligência e, parou com invenções na área da criptologia.

Música: Com 15 anos de idade foi 1º clarinetista na Banda da S.F.O.A.- Amora, Os Bóldes-Grupo de Baile; Outubro 78; A Banda de Cá (grupo misto de Pais e Filhos); Banda Risco; Grupo Musicalidades. Neste momento parou a actividade Musical por saturação e cansaço.

Teatro: Desde muito cedo, com 9 anos começou a pisar o palco de teatro na (SFOA) a acompanhar os seus familiares todos auto didatas) porventura a família mais rica culturalmente deste concelho.

Escreveu peças teatrais: “A Partida”; “A Pedra Brilhante”; “As Velhas Rabugentas”; “O Computa(dor)”; “Eu Doida?!”; “O Visconde de Alcagoitas”; “O Baú Misterioso”; “A Escolha”; “Sem Abrigo”; “A Senhora dos Papéis”; “ Fernando no Martinho “ e “ O Testamento “

Letras : Escreveu centenas e centenas de poemas para centenas de pessoas durante a sua vida; a maior parte delas já não se lembra quem são.

Foram folhas e folhas, caídas da sua árvore ensombrando e refrescando todos aqueles que lhe procuravam.

Associativismo: Passei pela S.F.O.A, como diretor, foi Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Casa do Benfica do Concelho do Seixal, foi “militante” ativo do “Mensageiro da Poesia”, fui Presidente da Assembleia Geral dos Amigos de Futsal da Encosta do Sol/Paio Pires, Foi fundador e Presidente da Direção da Art’Anima Seixal – Associação Cultural, actual membro de “Os Confrades da Poesia”, em Amora e fui sócio das seguintes instituições:

Programas de rádio: Rádio Baía, com o António Sales; Rádio Voz dos Açores; Informédia Radio 106.3 - S. João da Madeira; Rádio Confrades da Poesia e RFE – Radio Filhos da Escola.

Bibliografia (literária)

“O Despertar para a vida”; “O Despertar para a vida Nr.2”; “Sombras do meu sentir”; “O Fogo das Palavras”; “Poesia ao vento”; “ Inquietações “; “ Um Mundo Sem Fim “; “ Açores, Meus Segredos, Meus Amores “; “ Amora, meus aromas “; “ (com) Paixões, volume I, II e III – trilogia poética “ e a sair em Setembro de 2022 a coletânea “ Suba o Pano “

Página de Confrade - <http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/JoelLira.htm>

CARROSSEL

Ora façam favor de entrar! É de graça!
Aqui contam-se mentiras, meias verdades!
Aprontem-se na passerelle! Olha, quem passa!?
Estamos presentes na feira das vaidades!
Mostrem o verniz, novo corte cabelo,
dão-se vivas com copos ao alto, erguidos,
passa-se a dita mãozinha suave no pelo,
fazendo conta que estão todos bem contidos!
Ena mil sorrisos, perfumes dos chineses,
decotes abertos, vistosos., burgueses,
tanta mistura neste lindo carrossel.
Deixem passar os cavalinhos de madeira!
Vão emproados, vestidinhos à maneira,
e pintadinhos, triste figura sem papel!

Joellira - Amora



" A cidade da Amora,
quando vista de Arrentela,
mostra grandeza na hora,
por ser minha Cinderela! "

Joellira - Amora

TALVEZ SEJA

Deixaste de me ver.
Deixaste de me escrever.
Deixaste de me falar.
Deixaste de pensar em mim.
Supostamente,
desinteressaste-te de mim.
Abriste o guarda-roupa dos momentos
das aparências,
onde os cabides das recordações se encontram confundidos,
e num puxar de mãos,
sacaste as memórias,
e tudo o que lá estava dentro foi posto de lado,
como se tudo o que se viveu tivesse sido vivido numa aparência desmedida,
e agora,
o guarda-roupa,
terá pela frente um novo espaço para ser ocupado.
Mas eu sei,
sei por que sempre soube,
que há coisas na vida que são guardadas para o resto da vida,
e tudo o que sei agora,
não é para esquecer.
Deixaste-me de ver,
mas vê-me algures por aí....
Deixaste-me de escrever,
mas não me deixas de escrever no teu silêncio...
Deixaste-me de falar,
mas o vento traz-me a tua voz...
Deixaste de pensar em mim,
só o tempo dirá até quando?

Joellira - Amora

**FOLHAS NOVAS**

Tenrinhas, brotam folhas do arvoredor,
Dum verde-claro, que é cor de esperança.
Por certo vem de Deus este segredo
De nelas me rever sempre criança...

Total felicidade não se alcança,
Pois há ciúme, inveja e muito enredo,
Mas sempre ao temporal segue a bonança
E também a alegria esconde o medo.

Ora, se a desejada perfeição
Existe só em nosso coração,
Tudo na vida tem alma e raiz.

Com luz do pensamento sem escolhos,
Encho, das novas folhas, os meus olhos
E enquanto olho esse verde, sou feliz.

Tito Olívio - Faro

Só Deus ama

Cotovelo à janela nos fins da tarde,
Esgaravato as cinzas da memória
À procura de amor sumido na história
Reescrita na brasa que já não arde.

Vi minha paz arrebatada por morcego
Destacado entre bando de estupor,
Persistente na remoção do amor
Que só o de Deus mantém nó cego;
De resto apenas ao resto alarde.

A paz de espírito e ou o amor,
Estabelecido por Deus, arde.
A instabilidade da alma do covarde
Tem sempre o diabo ao dispor.
Só Deus ama de verdade e cuida.

Só Deus nos concede ar saudável
Água potável, terra agradável
Vivência formidável, meio sociável
Seja domável ao pastor amável
Paciente, coerente, adorável

Amália Faustino - Praia/Cabo Verde

**Adeus Solidão**

Aqui à beira do Atlântico,
Sinto o cheiro da Maresia...
Que me faz ficar Romântico,
Na minha "Musicoterapia".

Manuel Nobre - Sines

4 ESTAÇÕES

Calendário, amanhã começa o verão,
Hoje, portanto, morre a primavera,
Eu queria, quem me dera, quem me dera,
Despedir-me com outra gratidão.
A primavera, antónimo de solidão,
Rainha da beleza que se espera,
Um mundo cheio de luz, cor e de quimera
O amor a florescer na nossa mão.
Primavera foi tudo o que não tive,
Nem o verão afinal por mim passou
E hoje se é o outono que em mim vive,
Ou é mesmo o inverno que chegou,
Perdido ando como sempre estive
Na estação onde a poesia me encontrou.

Nogueira Pardal - Verdizela

TUDO FOI LEVADO

O novo ano se inicia
Sem mais nada nas mãos
Coração vazio ...
Levas-te tudo de mim !...
Até a própria Poesia ...
Simples farrapo humano
Debruçada sobre um nada
Como navio afundado
Mesmo a beira da margem !...
Tanto caminhar
Tanto imaginar
Dos sonhos
Guardo tudo o que desejei ...
E se continuo a pensar
Nem mesmo TU ...
Os completaste ... também !...
Este barco da vida tem tanto
Para descobrir ...
Talvez um dia
Quando eu não existir
Finalmente com os " pés " na terra
As memórias envolvam
Os pensamentos ...
E nada reste afinal
Que uma lembrança Letal !
Aquilo que o sonho
Trazia e em bandeja
Tão simplesmente oferecia !...
Tudo foi levado aos poucos
Desfasada ...
Sem forças !...
Perdi a poesia
Perdi o alento ...
Desisti para sempre
Do sonho do momento
E finalmente de TI !

MAGUI - Sesimbra

Assim canta o Alentejo.

Mote
**Sementeira se perdeu
Azinheira já cansada**

Por uma voz cantadeira
As terras sem regadio
Lágrima não enche rio
Levam o gado à feira
Depois cantam à lareira
Vão até de madrugada
Pela terra abandonada
Algo mais aconteceu
**Sementeira se perdeu
Azinheira já cansada**

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo

A Liberdade

Que se eliminem todas as grilhetas.
Que sejam retiradas as mordanças
Que seja o mundo livre de arruaças,
dos ditadores tipo, proxenetas.

Que se ouçam de novo as trombetas,
Anunciando ao povo novas graças.
Já bastam tantos ódios e desgraças,
Retirem as promessas das gavetas.

As promessas de paz anunciadas
E por conveniência propaladas.
Se querem dividendos receber.

Ao teatro da guerra digam não!
A Terra é um planeta em convulsão...
Não ponham tantos povos a sofrer!

Alfredo Mendes - Lagos

Brutalidade

Entre teclas, no teclado
Deslizei os dedos no PSP.
Preparei uma imagem:
Coloquei uma árvore,
Fiz ali um buraquinho,
no tronco.
Me enfie lá dentro.
Perdi o rumo, o ritmo
A inspiração findou!
Cadê? Onde estou?
Sou seiva bruta?
Parece virei flor,
virei semente?
Nem sei mais!

Anna Paes
Brasília - DF - Br



Tudo mais cinzento

O céu habitualmente azul
Hoje está farrusco e cinzento.
O alcatrão da minha rua
Que antes era negro
Agora de tanto uso já está careca e cinzento.
Hoje, lá fora tudo está mais cinzento.
E eu, também já estou careca e mais cinzento ...

Pelo uso já cansado
Mais cinzento vou ficando.

Mais cinzento
Em vez de negro de luto
De luto pela mesquinhez
Pela tacanhez
Da falta de abertura de algumas mentes.

Que me fazem pensar se a sociedade evoluiu
Ou, se no tempo estacionada
E estagnada
A métodos retrógrados
E a dogmas agarrada
Como erva daninha ficou.

Carmindo de Carvalho - Lagoa

Por um mote bem glosado.

Mote

Fixado no firmamento Por um mote bem glosado.

Não pedi para nascer
Vim ao mundo desejado
Por um corpo almejado
Vida foi o meu crescer
E mais tarde perceber
Fluí esse reservado
Amante apaixonado
Poesia me deu alento
**Fixado no firmamento
Por um mote bem glosado.**

Pinhal Dias (Lahnip) PT
Montemor-o-Novo

A Poesia Acontece

A poesia tem tão linda cor...
Quando em sonhos desperta.
Com laços de ternura e amor...
Saída da alma de um poeta.

Tem um tom que se eleva
Nos sentidos...ao azul celeste.
O Deus da paz a todos leva...
Esperança...verde cor agreste.

É a poesia que transporta...
Para um mundo de ilusão.
Na natureza... viva ou morta,
Ao toque do hino da paixão.

E quando o amor acontece...
De coração cheio e harmonia,
Louvo ao céu a minha prece...
Numa doce e suave melodia.

Vejo as cores tão singelas...
Que em meus sonhos enaltece.
O mar, o sol, a lua, as estrelas...
São poesia que em mim acontece.

Maria de Jesus Procópio
Paivas/Amora

SAUDADE.

Saudade é um passarinho que esqueceu o gorjeio
e vem pousar no telhado do nosso coração.

Filomena Gomes Camacho - Londres



O ano passado elegantes, e este ano como estamos?

Amigas, amigos,

Vamos ver como estamos de elegância,
Lembrem-se que a gordura excessiva não faz bem a ninguém.
Vamos multiplicar a nossa altura em metros por ela própria,
Depois dividir o nosso peso pelo resultado da multiplicação.
Se o resultado da divisão estiver perto de "VINTE"
Vinte sorrisos.
De vinte a vinte e cinco,
Dez sorrisos.
De vinte e cinco a trinta,
Sorrisos amarelos.
Mais de trinta
"Lágrimas."
Imaginemos uma amiga com um metro e sessenta.
O número encontrado será 2.56.
Imaginemos que tem sessenta quilos.
 $60/2.56 = 23,4$
Vinte e três vírgula quatro não são vinte,
Mas acredito...
Terá um corpo bonito.
Eu estou "triste"
Estou no limite dos sorrisos amarelos.
Tenho que, ou crescer, ou emagrecer,
Ainda não sei bem o que hei-de fazer.

AiresPlácido - Amadora



SONHO

Vestindo o fato sonho que te cobre
E vinda não sei donde a mim chegaste,
A mão de luz no rosto me pousaste
E transformou-se em rico o homem pobre.

Vinhas vestida, amor, da ganga nobre,
Fato do povo azul que sempre usaste,
Em ti, amo o amor que em mim amaste,
O fado-vida, luz que se descobre.

E vinhas nua amor, 'inda mais bela,
Pequenina e brilhante, qual estrela
Ou qual rua de luz de algum cometa.

Nua vinhas amor, porque em verdade
Já não sei se és mulher realidade
Ou apenas o sonho dum poeta!

(Nogueira Pardal - Corroios)

Morrer por ti será nascer

Vieste como quem chega
 Nos braços da madrugada
 Trazias feno nos versos
 Que me disseste calada
 Trazias lendas e luas
 Trazias sóis por nascer
 Uma folha de aloandro
 O teu corpo de mulher
 Rio secreto e profundo
 Correndo dentro do espanto
 Trazia contigo o manto
 Com que vestiste o meu mundo
 Foste corpo imaculado
 Nos quatro cantos do cio
 Fogueira acesa do frio
 Do meu amor desamado
 Amor, amor chorar por ti será cantar
 Amor, amor corpo de trigo e de luar
 Amor, amor morrer por ti será nascer
 Amor, amor corpo inventado de mulher
 E foi tão bom possuir-te
 Deitada no pensamento
 Como se fosses incenso
 Lançado ao sabor do vento
 Ao meu amor nunca venhas
 Tão minha sem avisar
 Quero esperar-te num leito
 Feito de linho e luar

Quero que sejas o nardo
 Boca fechada de um grito
 Que nos transforma a manhã
 Nas léguas de um infinito
 Quero que sejas perfume
 Feno, raiz e vulcão
 Asa, saudade e ciúme
 Na palma da minha mão
 Amor, amor chorar por ti será cantar
 Amor, amor corpo de trigo e de luar
 Amor, amor morrer por ti será nascer
 Amor, amor corpo inventado de mulher

Letra e Música: Paco Bandeira
 Montemor o Novo

“A GRAXA, SEM CAIXA”

Aleixo:
 Engraxadores sem caixa,
 Há aos montes p'la cidade
 Usando de tal graxa,
 Que envenena a sociedade.
 *

Palma:
 O Aleixo bem dizia
 E eu dou-lhe a razão!
 Ele nem sequer conhecia
 Os graxas, de Portimão!
 *
 Deixai-vos de engraxadores,
 Este conselho, vos deixo
 Apreciem os valores
 Das quadras o Aleixo!

Poeta de Portimão
 (JP) João da Palma

Dois Anjos à Memória de meus Avós

Era noite...
 sobre a trempe
 na caçola enfarruscada
 fumegava a ceia...
 junto aos cepos ressequidos
 a Manhosa enroscava-se ao canto do "lar"
 e eu, remechendo os tições
 estava quase a dormir...
 ouvi passos no quintal,
 esfreguei os olhos ensonada,
 silenciosa, e quase a medo fui espreitar...
 não havia chuva nem vento,
 só geada a cobrir tudo,
 e um cenário de encantar...
 mas, sob os ramos da pingo-mel
 a cochichar em surdina
 vi dois anjos a "trasnguear"...
 ele, de gorro de burel
 e camisa de riscado,
 debruçava-se sobre um velho charrueco
 meio enfarruscado.
 Ela, com um xaile de merino
 e carrapito nevado
 apanhava raminhos de pimpinela
 que entrelaçava com raios de luar...
 perfume de rosas andava no ar
 e um cântico celestial parecia soar...
 acordei daquele curto modorrar
 e olhei a caçola:
 continuava a fumar...
 tentei aquelas sombras fugidias vislumbrar
 no infinito, onde meu sonho as fora buscar,
 e lobriguei meus avós,
 esses dois anjos amorosos e velhinhos,
 que na minha memória
 ocupam hoje o mais terno e grato lugar!!!

Natália Parelho Fernandes
 Entroncamento

PARA SE VIVER

Fogo incandescente
 Riqueza orgulhosa
 Jogo d'Alma
 Ardente como o Sol
 Quem te tem não fica no deserto
 Tens a virtude
 De te deixares envolver...
 Tua a glória que brilha
 No poder d'esta terra
 São carícia... são delícias
 Amor em que se acredite
 P'ra aos Deuses se oferecer...
 Naquele perfeito ser amado
 Dominado pelo desejo
 Ninguém se vai afastar
 Sem a felicidade d'Amar...
 Na flor desta idade
 O poeta vai cantar
 Elevar às alturas da felicidade
 A graça de conhecer
 Riqueza adornada p'ra se viver...

Carlos Alberto S Varela (CASV)
 Paços de Brandão

Refúgio

Lá... no firmamento do Seu poder,
 O Senhor tudo sabe, tudo vê!
 Ele cuida e protege todo aquele
 Que O ama, O busca, e Nele crê.

Ele nos sonda, a todos conhece!
 Sabe os caminhos que vamos trilhar!
 E descortina o que vamos dizer,
 Ainda antes da boca falar.

Ele é o Senhor de toda a criação!
 Ouve e atende nossas orações!
 Está connosco na dor, na aflição,
 Quando a nossa alma está entre leões.

Bem-Aventurado aquele que O teme,
 E nos Seus caminhos anda trilhando!
 Muito abençoado e feliz será,
 Quando na vida põe Deus no comando.

Que não caiamos pois em tentação!
 Só Ele sabe o que é melhor pra nós!
 Não se endureça o nosso coração
 Mas ouçamos sim, hoje, a Sua voz.

Todo que busca refúgio em Seus braços,
 Neles encontra sua fortaleza!
 Nos ama, redime, e nos guia os passos,
 E envia Seus anjos em nossa defesa.

Anabela Dias – Paivas-Amora

**SER CRIANÇA**

Ser criança
 É ter vida na mão
 Vive-la sempre com um sorriso
 Faze-la girar como um pião
 E toca-la como um guizo

Ser criança
 É beber sol em cada dia
 Pintar de verde a lua
 Chorar de alegria
 E acariciar cada pedra da rua

Ser criança
 É guardar no bolso o mar
 É ter no peito mil corações
 É ter um castelo para guardar
 E esconder nele as ilusões

Ser criança
 É ser homem e menino
 É sonhar acordado todo o dia
 É fazer o universo pequenino
 É banha-lo de alegria

David Lopes
 Massamá



Uma evidência

Soltam mais faíscas por motivos sofredores banais,
Do que ao queimar os dedos das mãos, estourando o cérebro,
Contorcendo os músculos estirados ao bazar pedais
Dispostos em jeito de telhados em redobro.

Se a cada dia que passa, mais pesa a desconsideração
É porque pérfidas mãos escrevem com dedos diabólicos,
Longos textos despropositados para a esterilização
De decisões que vêm desferindo traumas melancólicos.

No entanto, a deliberação que tarda a concluir
Aliada a frases irreflectidas que se proferem,
Como aquelas que de bruxarias têm estado a vir
Que promovem desregradas atitudes que a todos ferem.

O meu destino, que já é agitado e sombrio,
Envolve-me numa melancolia colérica.
Neste estilo de vida a que eu não resigno,
É porque dela desvenço em luta enérgica.

Amália Faustino - Praia-Cabo Verde

O FEIO BONITO

Obcecado por feia catadura,
O que lhe fez perder a auto-estima,
Jogou com o destino franca esgrima
Por uma migalhinha de ternura.

Foi azar dele viver naquela altura
Em que as mulheres punham sempre acima
De tudo, como sol e obra-prima,
Homem louro, Apolo em formosura.

Hoje em que elas preferem narigudos,
baixos, feios, carecas, barrigudos
Aos bonitos, dos quais há pouca oferta,

Bocage nos diria: "A fealdade
Também pode trazer felicidade,
Tem, é claro, de ser na altura certa."~

Lauro Portugal - Lisboa

Armação de Pera... é rol
Das belas praias algarvias,
Com águas quentes e sol
Cura feridas e melancolias!



Luís Filipe das Neves Fernandes
Armação de Pêra

Papoilas Vermelhas

I

São as papoilas vermelhas,
Loiras as espigas do trigo;
Nunca mais tu irás vê-las,
Adeus e leva-as contigo.

II

Recordas-me o tempo antigo,
Do pobre trabalhador;
Tu foste, um porto de abrigo,
Já ninguém te dá valor.

III

À chuva, ao frio e calor,
Do que a vida nos ensina;
Ainda há povo sofredor,
Na charneca e na campina.

IV

Fui ceifeira, fui mondina,
Nos teus campos de trigaís;
Trabalhei ainda "menina",
Nas "lavras" dos arrozais.

V

Nesses tempos ancestrais,
Todos os dias da semana;
Existiam os "moirais"
A dormir numa cabana.

VI

Nesta Terra Transtagana,
Já não temos cereais;
Mas na Província Alentejana
São os campos imortais.

Manuel Joaquim Frades Carvalhal
"O Poeta Silvais de Évora "

SÁBADO DE NOSSA SENHORA

Saimos e o destino é Assomada
Acordei cedo com o galo a cantar
Brilho do sol chegou à cidade amada
Arragem marítima no rosto a acariciar
Deixo a hora passar que a vida cansada
Olha e gosta cada vez mais de descansar

Dou um salto ao Plateau e recebo o Bom Dia
Esta é a Praia de Santa Maria da Vitória

Neste momento em Orgãos é meio dia
O destino é Assomada a há alegria
Sabe bem reviver a nossa memória
Sentir o cheiro único que respira a história
A Esperança que ponta da enxada cria...

Sigo e já contemplo p Picos e sua orografia
Esta Terra tem encanto e tem fantasia
Na lembrança uns amigos e o Jeremias
Há momentos ímpares de convivências...
O destino clama e de Cruz de Picos a magia
Rimas esquecidas e atrasado o bom dia
A Paz desejo e ao Deus peço Sabedoria

João Furtado – Praia/Cabo Verde



Contribuíram para o nosso projeto: - Site dos Confrades – Rádio Confrades da Poesia

Colaboradores: São sempre os mesmos a colaborar!

"NÃO SOMOS MELHORES NEM PIORES SOMOS DIFERENTES"

CHORAM OS POETAS...

Quando subir às estrelas cintilantes
Em alvoradas de cetim mais perfumadas
Em prantos de lágrimas sufocadas
Nas rotas infinitas mais distantes
Os anjos tocarão alvoradas...
A sinfonia das baladas sobre a terra
Em dobres que anunciam a partida
Hei-de voltar de novo à vida...
As ondas o meu corpo irão beijar
Os poemas perfumados de algas marinhas
Jamais serão ervas daninhas...
Na terra inculta do meu viver
Todas as espadas deixarão de combater
No dia em que o poeta morrer...
As lágrimas de sal sairão do meu mar
O meu mar há-de entoar a melodia
Será mais brilhante a Luz do Luar
Na terra hão-de cantar "Odes à Poesia"
Então sim: "As almas dos poetas vão chorar!"

Maria José Fraqueza - Fuseta

Tocando um rebanho de palavras

Aquela mania de apanhar tabuas
Para enfeitar as jarras de domingo
Indo pela estrada até ao vale Juncal
Que ficava a meio caminho da Herdade.

E sentir rescender a Primavera
No aroma apelativo das estevas
Das giestas e do rosmaninho....

Qualquer pessoa da vila
Contemplaria certa azinheira pré florida
Que de tão velha já não sabe a idade.

Eu passo nesta estrada muitas vezes,
Onde outrora trilhavam rebanhos que apascentavas
De sonhos, não de ovelhas, que acho ainda mais reais.

Junto também rebanhos de palavras e toco-as
Em direcção à Saudade...
Na eternidade tu as soletras! Fleumaticamente.

Maria Vitória Afonso – Cruz de Pau/Amora

A amizade verdadeira é uma dádiva...

Amizade é algo que nasce dentro do coração, é um sentimento puro e leve. Amizade não é cobrança, é confiança. Amizade não se define com palavras, se define com emoção. Amizade não te leva a sofrer, não decepciona. Amizade traz carinho, afecto, amor. Amizade não se mostra só em um sorriso, e sim nas lágrimas.

Amizade não é feita só de momentos bons, mas sim de momentos difíceis que a gente divide. Amizade não começa por acaso, é destino. Amizade descobre se a todo momento, nas pequenas coisas.

Amizade não engana, não finge, não desaparece, não deixa de existir.

Amizade sempre cresce, ela é parte de nossas vidas, é o que nos completa no caminho.

Amizade é eterna, não é sentimento finito.

Vitalino Pinhal - Sesimbra



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/09/22



A infância de Herberto Helder

[primeiro poema de Tolentino de Mendonça]

No princípio era a ilha
embora se diga
o Espírito de Deus
abraçava as águas
Nesse tempo
estendia-me na terra
para olhar as estrelas
e não pensava
que esses corpos de fogo
pudessem ser perigosos
Nesse tempo
marcava a latitude das estrelas
ordenando berlines
sobre a erva
Não sabia que todo o poema
é um tumulto
que pode abalar
a ordem do universo agora
acredito
Eu era quase um anjo
e escrevia relatórios
precisos
acerca do silêncio
Nesse tempo
ainda era possível
encontrar Deus
pelos baldios
Isto foi antes
de aprender a álgebra
em "A noite abre meus olhos"
ed. Assírio & Alvim
Caminho do Forte, Machico
No caminho onde aprendi o outono
sob o azul magoado
os pescadores cruzavam ainda linhas
províncias clareiras
e esse gesto masculino de apagar a dor
chegava pelos percalços da terra
o carro do gelo e os miúdos tiravam bocados
para comer às dentadas em retrato selvagem
mas, juro-vos, havia encanto
havia qualquer coisa, outra coisa
nesse instante em perda
as mulheres sentavam-se à porta com os bordados
quando passavam estrangeiros
ficavam sempre a sorrir nas suas fotografias
em "Longe não sabia"
ed. Presença
Se me poderes ouvir
O poder ainda puro das tuas mãos
é mesmo agora o que mais me comove
descobrem devagar um destino que passa
e não passa por aqui
à mesa do café trocamos palavras
que trazem harmonias
tantas vezes negadas:
aquilo que nem ao vento sequer
segredamos
mas se hoje me poderes ouvir
recomeça, medita numa viagem longa
ou num amor
talvez o mais belo
em "A noite abre meus olhos"
ed. Assírio & Alvim
Da verdade do amor
Da verdade do amor se meditam
relatos de viagens confissões

e sempre excede a vida
esse segredo que tanto desdém
guarda de ser dito
pouco importa em quantas derrotas
te lançou
as dores os naufrágios escondidos
com eles aprendeste a navegação
dos oceanos gelados
não se deve explicar demasiado cedo
atrás das coisas
o seu brilho cresce
sem rumor
em "Baldios"
ed. Assírio & Alvim
Uma casa em Machico
Desço as escadas de casa
alguma coisa acabou para nós neste lugar
nos espaços mínimos que nos separaram
orgulho-me da tua nobreza
conto teus passos de criança sobre a terra
não sei que manhã virá em auxílio
de um amor
tão puro que não precisa
sequer de razões
ponho a mão na boca
para sustar um grito
No duelo com certas noites
um coração sai sempre perdedor
Tua voz luzia pelo porto
quase a ponto de perder-se
Não avances tão depressa, minha noite
em "A noite abre meus olhos"
ed. Assírio & Alvim
Os amigos
Esses estranhos que nós amamos
e nos amam
olhamos para eles e são sempre
adolescentes, assustados e sós
sem nenhum sentido prático
sem grande noção da ameaça ou da renúncia
que sobre a luz incide
descuidados e intensos no seu exagero
de temporalidade pura
Um dia acordamos tristes da sua tristeza
pois o fortuito significado dos campos
explica por outras palavras
aquilo que tornava os olhos incomparáveis
Mas a impressão maior é a da alegria
de uma maneira que nem se consegue
e por isso ténue, misteriosa:
talvez seja assim todo o amor
em "A noite abre meus olhos"
ed. Assírio & Alvim
A Mulher Desconhecida
para Maria Matias, minha avó
É muito bela esta mulher desconhecida
que me olha longamente
e repetidas vezes se interessa
pelo meu nome
Eu não sei
mas nos curtos instantes de uma manhã
ela percorreu ásperas florestas
estações mais longas que as nossas
a imposição temível do que
desaparece
e se pergunta tantas vezes o meu nome
é porque no corpo que pensa
aquela luta arcaica, desmedida se cravou:
um esquecimento magnífico

repara a ferida irreparável
do doce amor.
em "Baldios"
ed. Presença
A casa onde às vezes regresso
A casa onde às vezes regresso
é tão distante da que deixei pela manhã
no mundo
a água tomou o lugar de tudo
reúno baldes, estes vasos guardados
mas chove sem parar há muitos anos
Durmo no mar, durmo ao lado de
meu pai uma viagem se deu
entre as mãos e o furor
uma viagem se deu: a noite
abate-se fechada sobre o corpo
Tivesse ainda tempo e entregava-te
o coração
em "A noite abre meus olhos"
ed. Assírio & Alvim
Travessia da infância
Quietos fazemos as grandes viagens
só a alma convive com as paragens
estranhas lembro-me de uma janela
na Travessa da Infância
onde seguindo o rumor dos autocarros
olhei pela primeira vez o mundo
não sei se poderás adivinhar
a secreta glória que senti
por esses dias
só mais tarde descobri que
o último apeadeiro de todos
os autocarros
era ainda antes
do mundo

mas isso foi depois
muito depois
repto

Cardeal Tolentino de Mendonça
Vaticano
em "A noite abre meus olhos"
ed. Assírio & Alvim

VAI ACONTECER!

Eu sou nato
Desbravador do mato.
Mas, no meu caminho,
Eu não estou sozinho.
Tenho companheiros,
Valentes guerreiros,
Vivendo a mesma esperança,

De termos todos um mundo melhor,
Cheio de bonança,
De alegre viver.
E que, um dia, seja ele quando for,
Há-de acontecer!
Vai, sim acontecer,
Mesmo se a rica minoria não quiser!

Hermilo Rogério – Paivas Amora